

VARGENS E MORRARIAS: PECUÁRIA FAMILIAR NO PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES

Ricardo Rodrigues Cutrim - UFMA/GERUR

Orientadores: Prof. Dr. Benedito Souza Filho – PPGSoc/GERUR/UFMA

Profa. Dra. Maristela de Paula Andrade - PPGSoc/GERUR/UFMA

INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos Rurais e Urbanos – GERUR/UFMA e visa discutir questões relativas à criação de animais (especialmente de caprinos) nos limites do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses/Barreirinhas/MA. O universo empírico da pesquisa é o povoado Mocambo/Barreirinhas/MA, local onde realizo trabalho de campo e que teve como um dos principais fatores de povoamento a ida dos chamados vaqueiros para trabalharem nas fazendas instaladas na região, no século XIX.

O objeto deste estudo são as formas de interação entre agentes humanos e não humanos (caprinos, morrarias (dunas), vargens e lagoas) no âmbito do Parque, levando em consideração os saberes, práticas e regras costumeiras relativas à criação de animais, de modo a compreender como a criação de caprinos está presente no cotidiano daqueles que se dedicam a tal atividade.

Sobre a temática, Evans-Pritchard (2013) e Mauss (1978) já demonstravam, desde a primeira metade do século XX, a forte influência que animais e o meio biofísico poderiam exercer em algumas sociedades. No contexto brasileiro, antropólogos como Andriolli (2011), Pereira (2015) e Abreu da Silveira (2015), apenas para citar alguns, têm se dedicado especialmente em estudar as diversas formas de sociabilidade inter-humana em contextos urbanos e rurais.

No caso em análise, a criação de caprinos é peculiar por ser praticada em um vasto espaço de dunas, localmente chamadas de morrarias, e de lagoas interdunares. Os animais são criados soltos e percorrem a quase totalidade do Parque em busca de alimentos, encontrados nas denominadas vargens. É comum os donos passarem meses ou até anos sem verem seus animais. Além disso, essa pecuária envolve a participação de pessoas de várias faixas etárias. Nesse sentido, a pergunta que Tim Ingold (1978) se fez sobre os criadores de renas do nordeste da Finlândia é oportuna ao presente caso: que tipo de economia é esta, em que a propriedade, animais vivos, percorriam, de forma selvagem sobre o terreno, muito além do alcance de seus possuidores, e no qual o senso comum parece contrariar a possibilidade de posse quaisquer daqueles animais?

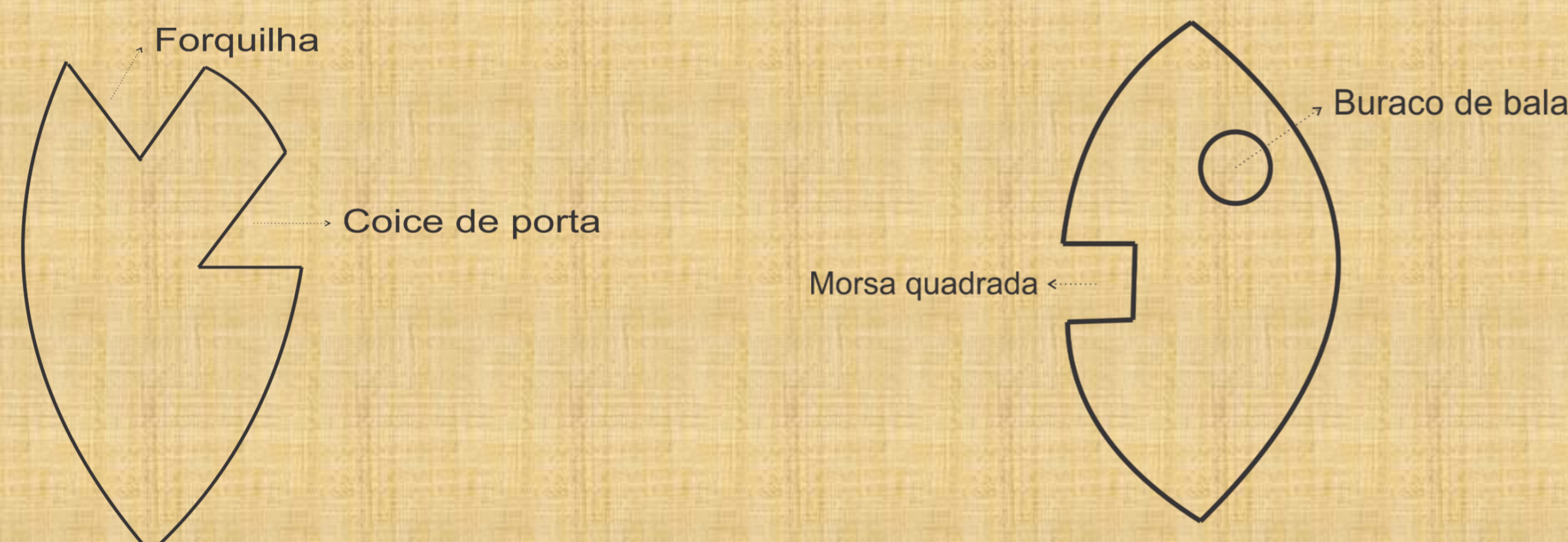


Figura 01: Reprodução das marcas nas orelhas dos caprinos, localmente denominadas de *diferença* e *assinatura*. Essas marcas definem a família e o proprietário dos animais. Essas marcas foram feitas por José Inácio da Luz e José Maria, do povoado Mocambo. A representação das orelhas dos caprinos foram inicialmente feitas em folhas de uma árvore e posteriormente reproduzidas pelo autor.

OBJETIVOS

A partir do estudo das práticas e saberes presentes na pecuária familiar registrada dentro do Parque, busco refletir sobre os modos segundo os quais os moradores desse amplo território se relacionam com os animais e interagem com o ambiente em que vivem. Pretendo, ainda, entender qual a importância da criação de animais para aquelas famílias.

Os objetivos específicos são:

- 1) Refletir sobre os fatores que contribuíram para que os moradores do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, em especial do povoado Mocambo, desenvolvessem essa forma específica de pecuária;
- 2) Entender o arranjo institucional (OSTROM, 2011) que torna possível essa atividade, ancorada nas relações de parentesco e nas regras costumeiras relativas ao acesso e uso dos recursos naturais, bem como na definição nativa de propriedade;
- 3) Aprofundar um caso no âmbito do que alguns autores (MARTINEZ ALIER, 2014; DIEGUES; ARRUDA, 2001) denominam de “co-evolução”, ou seja, o desenrolar concomitante de processos biofísicos, humanos e sociais.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como universo empírico o povoado Mocambo e se apoia na abordagem etnográfica, com suas possibilidades de obtenção de informações: entrevistas, conversas informais, registro de observações em diário de campo, observação direta, coleta de imagens fotográficas, marcação de áreas estratégicas às famílias com GPS, para futura confecção de instrumentos cartográficos, elaboração de croquis e desenhos de autoria de nossos interlocutores em diálogo com o pesquisador.



Figura 02: Vargens caprinos e dunas “morrarias” – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Fotos: Ricardo Cutrim. 2016.

CONCLUSÃO

A pesquisa aponta que, a partir do relacionamento entre humanos e animais, e das formas de interação com o ambiente, consolidaram-se hábitos e normas que tornaram possível a convivência e reprodução de ambos naquele espaço. Isto demonstra a possibilidade de co-evolução sustentável (MARTINEZ ALIER, 2014; MARTINEZ ALIER, 2014; DIEGUES; ARRUDA, 2001) entre as famílias que, historicamente, vivem e trabalham no espaço que foi definido como Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e em seu entorno e entre elas e aquele meio biofísico, de modo que não só o preservam como são construtoras daquelas paisagens (BALÉE, 2008).

De modo geral, os povos e comunidades tradicionais, como essas famílias que criam caprinos no Parque, possuem profundo conhecimento e um grande desejo de conhecer (LEVI-STRAUSS, 2012) o ambiente em que vivem. Nesse sentido, o conhecimento sobre as vargens, direção dos ventos e movimentação das areias, hábitos dos animais, foi de grande importância para permanência e reprodução das famílias naquele lugar. Enquanto grandes fazendeiros de Barreirinhas/MA se desinteressaram em criar gado bovino no Parque, devido à escassez de pasto ocasionada principalmente pelo avanço das dunas, os chamados vaqueiros direcionaram sua atenção para criação de caprinos – animais de menor porte, que exigem quantidade menor de alimentos e possuem uma independência maior do que o gado bovino. A criação desses animais somente tem sido possível, também, devido a um conjunto de regras que disciplinam a organização social desses grupos dentro do Parque.

Tudo isto demonstra que esses povos e comunidades, historicamente, possuem importância fundamental para construção e preservação ambiental, de modo que faz-se necessária uma agenda que vise cada vez mais compreender seus modos de vida, a fim de contrapor essa compreensão a uma certa ideologia dominante que supõe uma dicotomia conflitante entre homem e natureza (ARRUDA, 1999). Esta forma de pensar no contexto dos Parques Nacionais tem transformado criadores familiares de animais em transgressores da lei e degradadores do meio ambiente e o presente trabalho pretende contribuir para relativizar tal ideologia, ao aprofundar o conhecimento do modo de vida desses povos e comunidades.

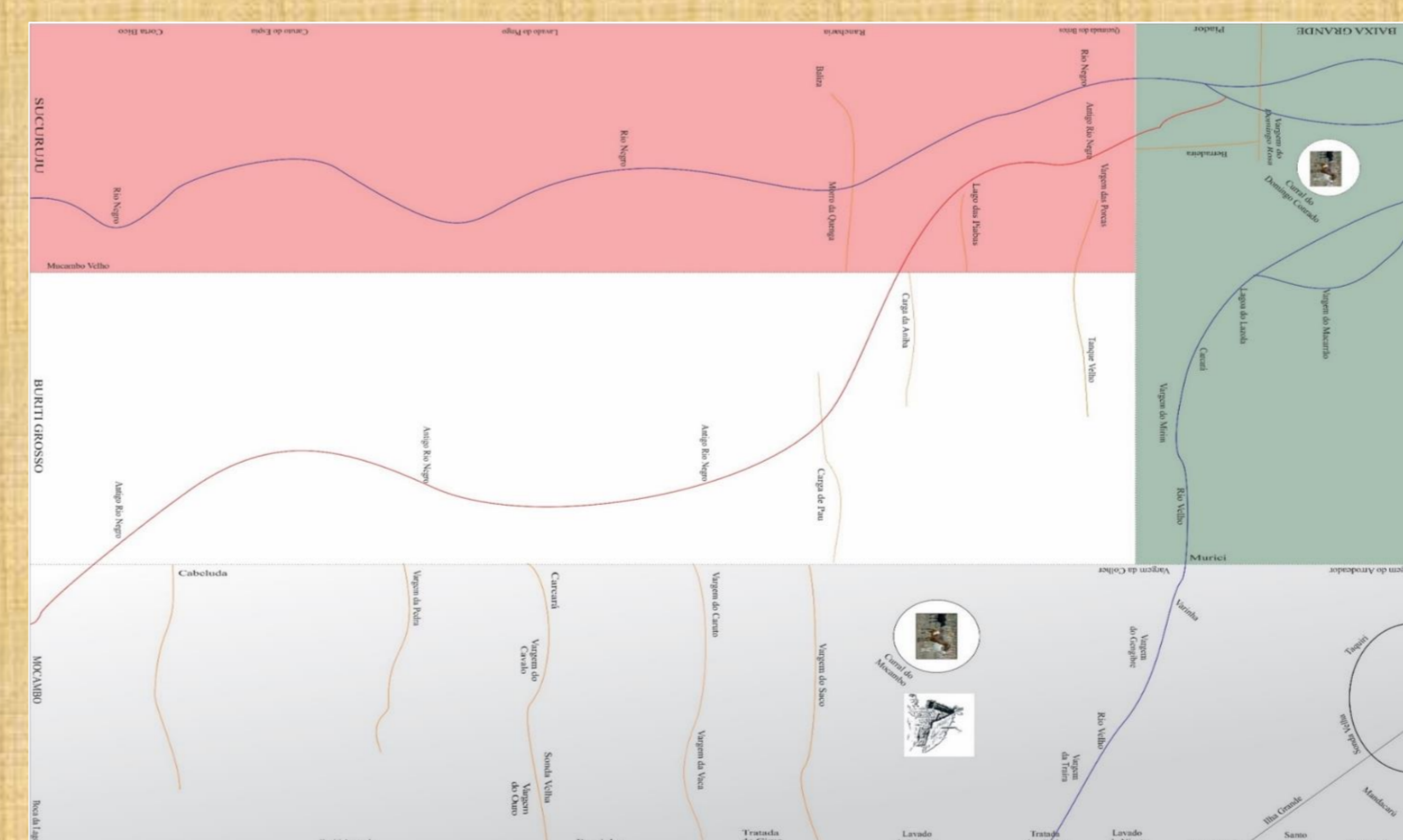


Figura 02: Desenho elaborado pelo Sr. José Inácio da Luz, determinando as áreas de pastagens dos caprinos das famílias dos povoados Mocambo, Sacurujá, Burti Grosso e Baixa Grande no interior do PARNA Lençóis Maranhenses.



Figura 02: Parte do cotidiano no Povoado Mocambo – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Fotos: Ricardo Cutrim. 2016.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU DA SILVEIRA, Flávio Leonel. De um Prosaico Coexistir Interspecífico aos Dilemas do Biopoder: as interações humanas e não humanas no mundo urbano contemporâneo amazônico. *Ilha Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 55-81, nov. 2015. ISSN 2175-8034. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/42050>. Acesso em: 16 maio 2016. doi:http://dx.doi.org/10.5007/2175-8034.2015v17n1p55.
- ANDRIOLLI, Carmen Sílvia. *Sob as vestes de sertão veredas, o gerais*. “Mexer com criação” no Sertão do IBAMA. 2011. 229 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto De Filosofia E Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2011.
- ARRUDA, Rinaldo. “Populações tradicionais” e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. *Ambiente & Sociedade*. Ano II, n. 5: 2º Semestre de 1999.
- BALÉE, William. Sobre a indigeneidade das paisagens. *Revista Arqueologia*, 21, n. 2: 09-23, 2008.
- DIEGUES, Antonio Carlos; Arruda, Rinaldo, S.V. (Orgs.). *Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- INGOLD Tim. *Hunters pastoralists and ranchers* Reindeer economies and their transformations.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento Selvagem*. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- MARTINEZ ALIER, Joan. *O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valorização*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- MAUSS, Marcel. Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimó. In *Sociologia e Antropologia*, São Paulo: Edusp, 1974.
- OSTROM, Elinor. “Background on the Institutional Analysis and Development Framework”. *The Policy Studies Journal*, vol 39, No 1, 2011.
- PEREIRA, Luzimar Paulo. O movimento dos bichos: notas etnográficas sobre animais, seres humanos e espaços em urucuaia, mg. *Ruris*. Vol. 9, nº 01. Março 2015. p. 63-84.